

Vocação turismo

Infra-estrutura é um dos suportes para atrair visitantes que estão na cidade a negócios ou a passeio

Brasília nasceu predestinada ao turismo. Os traços inovadores do urbanista Lúcio Costa e a arquitetura ousada de Oscar Niemeyer mostram que a vocação para o turismo cívico é nata. No entanto, o segmento que mais atrai visitantes para o DF atualmente é o turismo de eventos. O governo do Distrito Federal (GDF), ciente de que este é um nicho que ainda tem espaço para crescer, aliou-se ao empresariado do ramo, à Universidade de Brasília (UnB) e ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para transformar Brasília em uma capital de eventos. "O turismo é um segmento com grande capacidade de gerar empregos, renda e receita tributária em Brasília", avalia o secretário-chefe da Agência de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, Rogério Rosso.

Para fomentar o turismo de eventos é preciso contar com um local de grande porte. É o caso do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, cuja reforma em andamento aumentará sua capacidade de acomodação de 1.710 para 7.100 lugares. "Com a ampliação, que será entregue no primeiro semestre do ano que vem, reto-

maremos todos os eventos que perdemos e teremos condições de concorrer com o Anhembi, em São Paulo, ou o Rio Centro, no Rio de Janeiro", afirma Rosso.

Em 2001, quando as portas do centro de convenções foram fechadas para reformas, Brasília perdeu 56 eventos para cidades vizinhas como Goiânia. A carência de grandes eventos gerou reflexos negativos na economia local. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Nacional de Hotéis, a rede hoteleira está inchada e com leitos excedentes – cerca de 40% a 50% dos 22 mil disponíveis na cidade. Essa taxa é ainda maior nos finais de semana. O reflexo desse cenário gerou redução de postos de trabalho. Entre janeiro e agosto deste ano, 660 pessoas perderam seus empregos nos hotéis.

GRANDES CONGRESSOS

Além do centro de convenções, Brasília oferece outros importantes atrativos. Um deles é o Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, o terceiro maior do país, que recebe 162 vôos. Os principais hotéis ficam a 15 minutos do aeroporto, a dez do Setor de Embaixadas e a cinco do

Congresso Nacional, com trânsito livre. A cidade é a terceira mais segura do país e oferece qualidade de vida com área verde de 120 metros quadrados por habitante.

Todas essas qualidades, segundo Rosso, já permitiram captar para vários congressos nacionais e internacionais. Isso só foi possível graças à promoção feita pelo governo nos principais eventos empresariais do Brasil. Também estão sendo elaboradas propagandas para serem veiculadas no país e no exterior com o intuito de vender a imagem de Brasília como "capital nacional de todos os brasileiros, das oportunidades e do empreendedorismo".

Pegando carona no turismo de eventos, os segmentos cívico, rural e ecológico também têm grandes chances de crescer. O turismo rural, por exemplo, já reúne 80 propriedades e gera mais de 2 mil empregos com salários a partir de R\$ 400. "Nosso objetivo é atrair a família do homem de negócios que vem a Brasília para que ela não vá embora antes de conhecer a cidade e atrair visitantes como hotéis-fazenda, a Chapada dos Veadeiros e cidades históricas", afirma Lúcia Flecha Lima, secretária de Turismo.

Geração de empregos

A reforma do Centro de Convenções Ulysses Guimarães é uma das obras previstas pelo Projeto Eixo Monumental que visam melhorar a infra-estrutura da capital para o turismo cívico. As melhorias virão acompanhadas do programa Pró-Turismo, que reunirá um conjunto de incentivos fiscais e abertura de créditos para toda a cadeia de turismo. "O governo já está avaliando o programa, que oferecerá redução de ICMS e linhas de financiamentos do Fundo do Centro-Oeste e BRB para capital de giro, treinamento, aquisição de equipamento e outros incentivos", adianta o secretário Rosso. Com essas iniciativas, o governo pretende gerar na cadeia produtiva do turismo mais de 50 mil empregos diretos e indiretos nos próximos três anos.

A última estatística do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) mostra que o segmento gera os empregos mais bem remunerados em comparação com outros setores. "O mercado é promissor. O profissional de turismo ganha quatro vezes mais que o de outros setores", afirma a professora Tânia Montoro, do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (UnB).

As instituições de curso superior e técnico estão acompanhando a evolução desse nicho. Não é à toa que os cursos superiores se multiplicaram nos últimos quatro anos. O primeiro foi criado em 1973 pelas Faculdades Integradas UPIS. Atualmente existem 12 cursos superiores e quatro técnicos, além de cursos de pós-graduação e vários treinamentos oferecidos pelo Sebrae. No entanto, se por um lado houve um incremento significativo no número de cursos superiores no ramo, por outro a qualidade da formação de mão-de-obra não acompanhou o crescimento. "São cursos caça-níquel. As faculdades oferecem cursos sem olhar para o mercado", afirma Tânia Montoro. A professora explica que as grades curriculares carecem de matérias sobre o meio ambiente. "Ninguém tem Museu do Louvre por aqui. A maioria não está preocupada com o Cerrado, ou com a história do Planalto", completa.

Outra preocupação da professora é a falta de produção de conhecimento acadêmico. "Não podemos importar modelos europeus ou americanos. Temos que produzir nosso próprio modelo com base no meio ambiente, gastronomia e hospitalidade", ressalta.

Tânia Montoro sugere um Programa de Desenvolvimento Integral, que transforme Brasília em um centro de destino para as cidades históricas do estado de Goiás. "O turista que desce no aeroporto poderia ficar dois dias em Brasília e depois seguir para a Chapada, Pirenópolis, ou qualquer outra cidade histórica", exemplifica.

Projeto Eixo Monumental

Principais iniciativas para transformar a área em Pólo Cultural de Turismo e Lazer:

Complexo da República

Construção da Biblioteca Nacional e do Museu. Os projetos estão orçados em R\$ 60 milhões, com conclusão prevista para maio de 2006.

Centro de Convenções

Reforma das instalações do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. A área construída será ampliada de 12.201,00 m² para 47.516,90 m². A obra está orçada em R\$ 46 milhões.

Revitalização da Torre de TV

Reformas estruturais, de segurança, de conservação e dinamização do Mirante da Torre, com instalação de restaurante panorâmico e aproveitamento do espaço externo para apresentações musicais.

Centro de gastronomia e compras

Construção de estacionamentos subterrâneos com centro de gastronomia e compras no canteiro central da Esplanada dos Ministérios. Prazo de entrega: dezembro de 2006.

Otimização da Casa de Chá

Promover a utilização mista como Centro de Atendimento ao Turista e Café Cultural.

Reabertura do Planetário

Previsto para dezembro de 2004.

Turismo náutico

Pólo 3

Pier de acesso ao lago Paranoá, em frente à concha acústica, com quiosques de alimentação.

Pesca esportiva

Criação de peixes no lago Paranoá para a prática da pesca esportiva.

Promoções

Atração de grandes eventos.



O prédio do Congresso Nacional é o terceiro mais visitado na Esplanada dos Ministérios

A cidade do Congresso

Desde 1999, as portas do Congresso Nacional, do Palácio Itamaraty e dos tribunais, e mais recentemente do Palácio do Planalto, estão abertas a visitações diárias. E atraem turistas em busca dos cenários políticos vivenciados diariamente pelos noticiários de grandes eventos como as eleições diretas, o impeachment de Fernando Collor e a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Só nos finais de semana passam 1.5 mil visitantes pelos plenários e museus da Câmara e do Senado. O Congresso Nacional é o terceiro prédio mais visitado, perdendo apenas para a LBV e para a Catedral. Nos dias de sessão (terças, quartas e

quintas-feiras) chegam a circular pela "cidade do Congresso" cerca de 20 mil pessoas, entre parlamentares, servidores públicos, jornalistas, ambulantes e turistas.

Não só os salões, plenários e bibliotecas impressionam os turistas, mas toda a infra-estrutura criada para atender os 594 parlamentares. São oito agências bancárias, dois salões de beleza e duas barbearias, sete restaurantes, seis lanchonetes, dois postos médicos, farmácias, agência dos Correios, auditórios, galerias, cinema, emissoras de TV e rádio, fábrica de software, departamento de engenharia, arquitetura, marcenaria, e serviços de segurança, copa, motorista e eletricista.

SERVIÇO

Visitas ao Congresso Nacional - De segunda a sexta-feira, das 9h às 16h30, aos sábados e domingos, das 9h às 13h. No dias de sessões, às terças, quartas e quintas-feiras, recomenda-se o uso de calça comprida e blusa com manga. Nos outros dias, é liberada a entrada com roupa esportiva. O tour pela Câmara dura 30 minutos e pelo Senado, 50. A visitação de grupos maiores deve ser agendada com antecedência pelos telefones (61) 318-5106 e 318-5107.